



## Clube de Literatura Matemática como espaço de leituras, diálogos e formação de futuros professores de Matemática

Mathematical Literature Club as a space for reading, dialogue, and the education of Future Mathematics Teachers

**Thales Fernando Vilamaior Paiva<sup>1</sup>**

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Aquidauana*

**Juliana Alves de Souza<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Aquidauana*

### RESUMO

Este relato de experiência é resultado do projeto de ensino intitulado “Clube de Literatura Matemática”, desenvolvido com estudantes de um curso de Licenciatura em Matemática. O projeto teve duração de um ano e foi organizado em ciclos bimestrais de leitura, nos quais os participantes escolheram e estudaram obras de literatura que dialogam com temas matemáticos. Ao final de cada ciclo, eram realizados encontros presenciais para discussão coletiva das leituras. Objetivo deste texto é apresentar e discutir a experiência de um clube de literatura matemática na formação inicial de professores de Matemática. Para isso, são analisadas qualitativamente, a partir da perspectiva de Garnica (2019), as reflexões suscitadas pelas obras O homem que calculava, de Malba Tahan, e A matemática do amor, de Hannah Fry. Ao final, evidencia-se o potencial formativo da literatura matemática para ampliar a compreensão da matemática como construção cultural e humana, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, argumentação e comunicação entre futuros professores.

**Palavras-chave:** Literatura matemática; Leitura; Formação inicial de professores de matemática.

### ABSTRACT

This experience report results from a teaching project entitled “Mathematical Literature Club,” developed with undergraduate students enrolled in a Mathematics teacher education program. The project lasted one year and was organized into bimonthly reading cycles, during which participants selected and studied literary works that engage with mathematical themes. At the end of each cycle, in-person meetings were held for collective discussion of the readings. The aim of this paper is to present and discuss the experience of a mathematical literature club in the initial training of mathematics teachers. To this end, qualitative analyses are conducted on the reflections prompted by the works *The Man Who Counted* (O Homem que Calculava), by Malba Tahan, and *The Mathematics of Love* (A Matemática do Amor), by Hannah Fry. Finally, the formative potential of mathematical literature is highlighted, as it broadens the understanding

<sup>1</sup> Doutor em Matemática pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana (UFMS, CPAQ), Aquidauana, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil. Endereço para correspondência: Rua Oscar Trindade de Barros, 740, Curso de Matemática - UFMS, Bairro Serraria, Aquidauana/MS, Brasil, CEP 79200-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2374-5817>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3657790999194912>. E-mail: [thales.paiva@ufms.br](mailto:thales.paiva@ufms.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana (UFMS, CPAQ), Aquidauana, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil. Endereço para correspondência: Rua Oscar Trindade de Barros, 740, Curso de Matemática - UFMS, Bairro Serraria, Aquidauana/MS, Brasil, CEP 79200-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9454-0208>. Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/5057745004926514>. E-mail: [juliana.a.souza@ufms.br](mailto:juliana.a.souza@ufms.br)

of mathematics as a cultural and human construction, while also fostering the development of critical reading, argumentation, and communication skills among future teachers.

**Keywords:** Mathematical literature; Reading; Initial teacher education; Mathematics teachers.

## INTRODUÇÃO

É a Matemática um dos caminhos mais seguros por onde podemos levar o homem a sentir o poder do pensamento, a mágica do espírito (Tahan, 2024, p. 146).

Em tempos de Inteligência Artificial (IA), o hábito da leitura atenta e da interpretação de textos parece enfrentar um novo desafio. Se, em décadas anteriores, educadores já expressavam preocupação com a diminuição do tempo dedicado à leitura aprofundada, atualmente esse cenário ganha novos contornos com a popularização de ferramentas digitais baseadas em IA. Nossos estudantes dispõem de uma ampla variedade de recursos tecnológicos capazes de apoiar e até substituir parcialmente processos tradicionalmente associados à leitura e à escrita. Entre esses recursos estão chatbots integrados a arquivos em PDF (Formato de Documento Portátil), que utilizam tecnologias de IA para resumir conteúdos, responder perguntas, estabelecer diálogos do/com o texto e até elaborar interpretações e análises de maneira automática.

Nesse contexto, muitas dessas ferramentas funcionam a partir da lógica de interação por comandos ou perguntas, o que tem sido discutido por alguns autores como pedagogia da pergunta ou pedagogia do prompt (Brito, 2025). O foco desloca-se do processo de leitura propriamente dito para a habilidade de formular perguntas eficazes ao sistema. Em outras palavras, basta que o usuário saiba estruturar um bom prompt para que o chatbot produza respostas elaboradas, sintetize ideias centrais ou apresente interpretações que, muitas vezes, se aproximam daquelas que seriam produzidas por um leitor humano. Assim, tais tecnologias passam a ocupar um papel ativo na mediação do conhecimento, sendo capazes de “pensar”, organizar argumentos e redigir textos em nome de quem as utiliza.

Embora essas ferramentas apresentem potencial significativo como instrumentos de apoio ao estudo e aprendizagem, em especial no campo da leitura e interpretação de textos, seu uso também suscita reflexões de que a mediação tecnológica possa reduzir as oportunidades de envolvimento direto dos estudantes, em especial futuros professores, com o texto e as práticas fundamentais para a formação intelectual, como a leitura crítica,

a interpretação autônoma e a construção pessoal de sentidos. A leitura é um produto social e cultural,

é uma habilidade para a qual há a necessidade de um aprendizado contínuo, pois, quanto mais o homem toma conhecimento de seu mundo e de novas palavras, mais apto ele será no reconhecimento delas. Ler é muito mais do que interpretar as letras para compreender a mensagem, visto que inclui o sentimento e a atribuição de significado ao texto, além do relacionamento do conteúdo com outros conhecimentos já adquiridos (Oliveira et al., 2003, p. 1).

“É por meio dela [leitura] que se adquire uma percepção singular do mundo (Oliveira et al., 2003, p. 1). Baseado na sua percepção sobre o mundo, o leitor acrescenta os seus conhecimentos e experiências anteriores em suas interpretações construindo suas próprias conclusões a respeito do tema. O hábito da leitura favorece o desenvolvimento da escrita, da argumentação, da interpretação, do pensamento crítico, do vocabulário e do repertório intelectual.

Para Nóbriga et al. (2022, p. 87) “a ausência de atividades que promovam leitura e escrita na formação inicial configuraria um grande retrocesso”. É papel da universidade, em especial, proporcionar ao estudante formação instrumentos que lhe oportunize desenvolver habilidades de leitura, em especial, a técnico-científica. Para o futuro professor exercer plenamente seu ofício, deve desenvolver essas habilidades não só na língua materna, mas igualmente na linguagem matemática, uma vez que essa dificuldade impede muitas pessoas de compreenderem o conteúdo, de dizerem o que sabem de matemática e de fazerem matemática (Nóbriga et al., 2022).

Santos et al. (2023) ao realizar uma revisão sistemática de estudos realizados no campo da leitura, no ensino superior brasileiro, em um período compreendido entre os anos de 2015 a 2019, concluiu que

quase unânime a percepção dos pesquisadores sobre uma baixa compreensão leitora dos alunos no Ensino Superior; mesmo aqueles que estão concluindo seus cursos apresentam uma evolução com índices não significativos. Os estudos analisados trazem uma contribuição significativa para o campo da leitura e sugerem que o ensino superior possa revisar suas metodologias e práticas para apresentar uma nova proposta leitora nas universidades, a fim de elevar tal compreensão para uma proficiência significativa com relação à leitura de textos acadêmicos (Santos et al., 2023, p. 17).

Esse cenário demanda o (re)pensar de estratégias pedagógicas na formação de professores que incentivem o contato direto de nossos licenciandos com a leitura,

valorizando o diálogo com os textos, a reflexão e a construção coletiva de interpretações por licenciandos.

Assim, foi desenvolvido pelos autores o projeto de ensino “Clube de Literatura Matemática” aos estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, com o objetivo principal de incentivar a leitura e a discussão de obras que tratam de temas matemáticos em linguagem acessível, articulando aspectos históricos, filosóficos e culturais. O objetivo deste texto é a apresentar e discutir a experiência do clube de literatura matemática na formação inicial de professores de Matemática.

## ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com caráter qualitativo e interpretativo. Tal escolha justifica-se por buscar compreender, a partir de uma experiência formativa situada, os sentidos produzidos pelos participantes no contexto do Clube de Literatura Matemática, sem a pretensão de generalização dos resultados, mas priorizando a profundidade das interpretações e a valorização do contexto em que emergem.

O projeto Clube de Literatura Matemática teve duração de um ano, no período de junho de 2024 a junho de 2025, e foi organizado em ciclos bimestrais de leitura. A cada ciclo, os participantes escolhiam uma obra previamente selecionada e disponibilizada em uma lista, realizando a leitura de forma livre, espontânea e autônoma. As obras estudadas ao longo do projeto foram, respectivamente:

1. Malba Tahan. O homem que calculava. Record, 2024.
2. Hannah Fry. A matemática do amor: padrões e provas na busca da equação definitiva. Alaúde, 2015.
3. Edwin Abbott Abbott. Planolândia: um romance de muitas dimensões. Conrad Livros, 2002.
4. Leonard Mlodinow. A janela de Euclides: a história da geometria: das linhas paralelas ao hiperespaço. Geração Editorial São Paulo, 2010.
5. Leonard Mlodinow. O andar do bêbado: como o acaso determina nossas vidas. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2009.

A lista previamente elaborada era composta por nove obras, das quais cinco foram escolhidas pelos participantes ao longo do projeto, sendo selecionada uma a cada ciclo bimestral de leitura. Os livros incluídos nessa lista foram selecionados por contemplarem diferentes gêneros discursivos e por abordarem a matemática a partir destes, com uma variedade de perspectivas históricas, culturais e filosóficas, além da linguagem acessível e envolvente.

Ao término de cada ciclo de leitura, realizava-se uma reunião presencial no Laboratório de Ensino de Matemática do Curso, com duração aproximada de uma hora, destinada à troca de impressões, reflexões e debates acerca da obra. Participavam dos encontros, em média, cinco acadêmicos de diferentes semestres do curso de Licenciatura em Matemática e três professores, dentre eles os autores. A participação nos encontros não estava condicionada à leitura integral da obra, de modo que os participantes que não tivessem conseguido concluí-la também eram incentivados a participar das discussões.

Em cada encontro buscava-se proporcionar um ambiente acolhedor e favorável ao diálogo e à discussão das ideias suscitadas pelas obras. Ao incentivar os participantes a compartilhar ideias, confrontar pontos de vista e formular análises próprias, além da troca e socialização das experiências de leitura de cada participante, os encontros tinham como propósito o desenvolvimento de habilidades de comunicação e argumentação dos futuros professores.

A condução das discussões também era alternada entre acadêmicos e professores, de modo a proporcionar aos estudantes a oportunidade de liderar os encontros e vivenciar a experiência e a responsabilidade de mediar as discussões. O mediador compartilhava suas interpretações da obra, destacando aspectos que despertaram seu interesse ou curiosidade, além de lançar perguntas que estimulavam o debate e a reflexão coletiva entre os participantes.

A metodologia se inspirou em práticas de clubes de leitura adaptando-as para o campo da matemática. Esse modelo rompe com abordagens tradicionais centradas exclusivamente no professor e no conteúdo formal, valorizando a dimensão cultural e dialógica da formação docente, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, que enfatizam a articulação entre saberes científicos, culturais e pedagógicos. Além disso, a dinâmica coletiva favoreceu o engajamento dos

participantes, criando um espaço de convivência acadêmica que ampliou o interesse pela leitura e pela matemática para além das disciplinas curriculares obrigatórias.

Para este texto, serão apresentadas as discussões que emergiram do estudo das duas primeiras obras trabalhadas: O homem que calculava, de Malba Tahan (2024), e A matemática do amor: padrões e provas na busca da equação definitiva, de Hannah Fry (2015). A escolha por destacar essas duas obras justifica-se pela necessidade de estabelecer um recorte no repertório explorado ao longo do projeto, possibilitando uma apresentação e discussão mais aprofundada das reflexões produzidas. Além disso, ambas se mostraram particularmente ricas para o debate entre os participantes e contribuíram de maneira expressiva para a problematização das relações entre matemática, cultura, cotidiano e experiências humanas. Dessa forma, a apresentação das discussões que emergiram dessas obras permite ilustrar, de modo representativo, como o projeto foi conduzido e quais tipos de reflexões emergiram ao longo de seu desenvolvimento.

Nos itens seguintes será apresentada uma discussão dos principais aspectos destacados pelos participantes em relação as obras, abrangendo tanto considerações específicas das narrativas quanto reflexões de natureza social, histórica, filosófica, cultural e pedagógica.

A constituição do corpus de análise ocorreu por meio de: a) registros escritos das discussões: anotações produzidas pelos professores mediadores durante os encontros, contemplando comentários dos participantes, questionamentos, interpretações, observações e debates; b) questionário avaliativo final contendo quatro questões abertas que buscaram captar percepções dos participantes a respeito da experiência vivenciada, suas aprendizagens e percepções das obras discutidas: 1. Que aprendizagens você construiu durante sua participação no Clube de Literatura Matemática? 2. Qual foi a principal experiência ou descoberta que você vivenciou no Clube? 3. Que contribuições as discussões coletivas trouxeram para a sua compreensão da obra que você não havia percebido ou alcançado na leitura individual? 4. Você percebe alguma mudança na sua forma de compreender ou perceber a matemática após participar do Clube?

Esses instrumentos permitiram a constituição de um material empírico diversificado, favorecendo uma compreensão das interações, reflexões e significados produzidos no contexto investigado.

A análise seguiu uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, inspirada nas discussões apresentadas por Garnica (2019) no campo da Educação Matemática, como a transitoriedade dos resultados; a não neutralidade do pesquisador no processo interpretativo por valer-se de suas próprias perspectivas; a construção de suas compreensões não ocorre como um produto final, mas ao longo de um percurso no qual tanto essas compreensões quanto os caminhos utilizados para alcançá-las podem ser (re)elaborados; e impossibilidade de definir normas em procedimentos previamente fixados.

Nessa perspectiva, a análise configura-se como um processo interpretativo, dinâmico e reflexivo, no qual o pesquisador assume papel ativo na construção dos significados. Sua condução deu-se a partir de um movimento de leitura flutuante do material empírico, considerando recorrências, singularidades e aspectos que se destacaram nas falas e registros; interpretação analítica, articulando os dados produzidos com as obras discutidas. Desse modo, a análise buscou compreender os significados produzidos pelos participantes ao longo da experiência no projeto, evidenciando potencialidades formativas do Clube de Literatura Matemática na formação inicial de professores.

### **O homem que calculava**

A primeira obra lida e discutida no Clube, *O homem que calculava*, de Malba Tahan, pseudônimo do professor e escritor Júlio César de Mello e Souza, é um clássico da ficção brasileira que explora a matemática por meio da ficção, com histórias inspiradas na cultura árabe. O Dia Nacional da Matemática, instituído em 2013 na data de seu nascimento, 06 de maio, é uma homenagem à memória de um dos maiores divulgadores da matemática do Brasil.

O compartilhamento de impressões e experiências por parte dos participantes foi extremamente diversificado, tanto do ponto de vista intelectual quanto humano, como era o esperado já que não foi disponibilizado nenhum tipo de guia de leitura.

A obra figura há décadas como um dos mais populares romances de divulgação matemática em língua portuguesa e com traduções para vários idiomas como inglês, francês e espanhol, porém alguns participantes ainda não o conheciam. Inclusive, apenas

alguns docentes já haviam tido um contato mais próximo com o texto, seja integral ou parcial por meio de capítulos ou problemas isolados.

A (re)leitura do texto integral foi sugerida pelos participantes e serviu de ponto de partida para o projeto e para reflexões de relações entre matemática, cultura e sociedade e, de modo particular, sobre as representações simbólicas e sociais que a obra carrega.

Do ponto de vista puramente literário, os participantes reconheceram o mérito da forma com que a narrativa é apresentada, articulando o fascínio pelo saber matemático com a tradição oral e poética do Oriente Médio, onde a história está ambientada. Este aspecto é fundamental pois se trata de um dos objetivos do projeto fomentar a leitura e reconhecer o mérito de obras que dialoguem com a matemática de um jeito acessível, porém sem sacrificar o uso de conceitos abstratos e, por vezes, complexos. O mérito está justamente em construir tais conexões de modo leve e envolvente.

No texto o autor, o professor Júlio César de Mello e Souza sob o pseudônimo de Malba Tahan, constrói um universo em que o cálculo, a lógica e o raciocínio se misturam ao maravilhoso, à moral e à sabedoria popular. Essa fusão confere à obra um caráter híbrido, a meio caminho entre o conto oriental e o tratado didático, o que o torna uma poderosa ferramenta de iniciação à beleza do pensamento matemático. Esse aspecto foi bastante discutido à medida em que os acadêmicos perceberam a importância de apresentar um conceito aliado a um contexto que possui relevância no seu desenvolvimento. Foi destacado por um dos participantes o quanto a beleza com que os problemas são propostos colaboram para a exposição da narrativa, assim como as soluções contribuem para gerar interesse até mesmo pelos métodos matemáticos utilizados, constituindo uma reflexão pedagógica relevante.

Uma crítica proposta por parte dos participantes chamou atenção por ultrapassar o encantamento inicial, revelando camadas de sentido que problematizam o contexto histórico, social e filosófico da obra. A ambientação “orientalizante” foi compreendida como um recurso literário ambíguo: ao mesmo tempo que confere universalidade à narrativa, transportando o leitor para um espaço simbólico de sabedoria e mistério, também reflete um olhar ocidental idealizado sobre o Oriente, típico da literatura das primeiras décadas do século XX.

Essa representação suscita o debate sobre o uso de Pseudotraduções no sentido de Toury (1995), na construção de um exotismo cultural e como a literatura pode, ainda que

inadvertidamente, reproduzir estereótipos ao tentar construir um “outro” fascinante, mas distante.

Do ponto de vista social, um dos aspectos que mais chamou a atenção dos acadêmicos foi o papel secundário ou mesmo ausente das personagens femininas. As mulheres aparecem, quando muito, como figuras decorativas, parte do pano de fundo moral ou afetivo da narrativa, e raramente como sujeitos do saber. Essa constatação levou o grupo a discutir o lugar da mulher na história da matemática e da ciência, frequentemente invisibilizado, bem como a questionar como essa invisibilidade é reiterada ou naturalizada em obras de referência cultural.

A principal personagem feminina Telassim é apresentada na página 93 do livro, por viva inteligência e com acentuada inclinação para os estudos. Beremiz Samir, personagem principal, é convidado pelo pai da jovem a ensiná-la os mistérios do Cálculo e da Geometria para livrá-la de um destino de lamentáveis desgraças previsto por um astrólogo. O pai de Telassim se mostra desacreditado da possibilidade de ela aprender: “É mais fácil uma baleia ir a Meca, em peregrinação, do que uma mulher aprender matemática” (Tahan, 2024, p. 94). Beremiz, com um pensamento contemporâneo, argumentou que os filósofos erraram duplamente ao julgar com unidades negativas a capacidade intelectual da mulher. Ele assume, então, o compromisso de ensiná-la em poucos meses, uma vez que Telassim já havia completado 17 anos e a profecia seria cumprida a partir de seus 18 anos. Ela poderia somente ouvir as aulas, oculta e vigiada por escravas de confiança. Aprender nessas condições seria um grande sinal de sua inteligência. Contudo, ao final da obra, não se vislumbra um resultado das aulas ou da aprendizagem matemática da personagem feminina que possa “validar” sua capacidade intelectual como defendida anteriormente. O desfecho recai em uma história de amor e seu casamento com o calculista Beremiz.

Sob o prisma filosófico, o livro também inspirou reflexões sobre o sentido do saber matemático. O personagem Beremiz Samir, o “homem que calculava”, encarna a figura do sábio que utiliza o raciocínio lógico não apenas para resolver problemas práticos, mas para interpretar o mundo e agir eticamente. Essa dimensão ética do cálculo em que o pensamento racional se associa à justiça, à harmonia e à solidariedade foi destacada pelos alunos como um contraponto necessário à visão tecnicista que frequentemente domina o ensino contemporâneo da matemática. Nesse sentido, a obra foi

lida como um manifesto pela humanização do conhecimento, da matemática como arte e como expressão da inteligência a serviço da convivência humana, ponto muito relevante principalmente quando elaborado por professores em formação.

No questionário, um dos participantes destacou que o projeto lhe oportunizou construir a “noção de como a matemática é bela”. De modo convergente, outro estudante afirmou ter compreendido que “a matemática vai muito além do que apenas fórmulas, teoremas e conteúdo ‘encaixotados’”, reconhecendo sua presença em diferentes contextos e possibilidades. Essa percepção dialoga com a compreensão da matemática como produção cultural e humana. Já um terceiro participante destacou ter descoberto “um universo lindo onde a matemática vai muito além de somente contas e teoremas”.

Nesse sentido as discussões revelaram o potencial formativo de uma leitura literária e contemplativa da matemática, pois o contato com a narrativa permitiu aos estudantes reconhecer que a matemática não se limita a uma linguagem fria ou abstrata, mas se entrelaça com a imaginação, a cultura e a ética. Ao mesmo tempo, a leitura crítica os convidou a confrontar as “lacunas” e exclusões presentes na tradição literária e científica, e a refletir sobre como a escola pode contribuir para uma matemática mais inclusiva, plural e consciente de seus contextos históricos e sociais.

Por fim, convém destacar que os participantes concordaram na afirmativa de que o texto possui grande valor pedagógico e cultural até mesmo em sua camada mais superficial, mas que, além dela, uma leitura crítica se mostrou indispensável para compreender aspectos sociais profundos com potencial para discussões mais abrangentes no âmbito educacional. Uma leitura crítica permitiu perceber a obra não como mito intocado de erudição, mas como um ponto de partida para um diálogo vivo entre razão, cultura e humanidade. Como afirma Freire (1988), a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo, e aprender a ler é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

### **A matemática do amor**

Após a leitura da primeira obra, ao perguntar aos participantes sobre a escolha da segunda leitura do Clube, a resposta foi quase unânime pela escolha de A matemática do amor, de Hannah Fry. Talvez essa preferência possa ser explicada, ao menos em parte,

pelo próprio título da obra, já que considerar matemática e amor em um mesmo contexto não pareceu aos participantes ser algo comum. Em geral, podemos dizer que esses dois universos são percebidos como pertencentes a domínios opostos, pois enquanto o amor é frequentemente associado ao campo da emoção, da imprevisibilidade e da experiência subjetiva, a matemática costuma ser percebida como o território da razão, da objetividade e da precisão lógica.

De maneira consciente, a própria autora reconhece essa tensão pois, ao apresentar suas motivações para escrever o livro, afirma:

minha esperança é que o livro também demonstre quanto a matemática é bela e relevante. Eu quis escrevê-lo porque sempre fico um pouco decepcionada com o fato de o público em geral ver a matemática de modo tão negativo, ainda que não me surpreenda sua fama tão ruim (Fry, 2015, p. 10).

Essa declaração dialoga diretamente com um dos propósitos centrais do Clube de Literatura Matemática, já mencionado anteriormente, de fomentar um olhar mais amplo sobre a matemática. Nesse sentido, a escolha da obra pelos próprios participantes revela também uma curiosidade legítima em explorar formas menos convencionais de apresentar ideias matemáticas.

O livro suscita um debate relevante sobre a forma como temas matemáticos são tradicionalmente apresentados ao público, e tal fato foi percebido por todos os participantes ao relatarem que, em muitos contextos educacionais, a matemática aparece envolta em uma narrativa pouco entusiasmada, frequentemente reduzida a procedimentos formais ou a um conjunto estático de resultados já consolidados. Essa abordagem pode transmitir a impressão de que se trata de um conhecimento imutável, composto por ideias antigas que apenas precisam ser reproduzidas. Em contraste, a obra de Fry procura evidenciar o caráter dinâmico e investigativo da matemática, mostrando como conceitos abstratos podem ser mobilizados para compreender fenômenos contemporâneos e profundamente humanos, tal qual o amor.

Nesse sentido, o texto inicia com um dos aspectos que mais chamou a atenção dos participantes do Clube, a interação entre amor e matemática, especialmente no que se refere às probabilidades de encontrar um parceiro ou parceira. A autora introduz o leitor à ideia de que questões aparentemente subjetivas, como a busca por um relacionamento,

também podem ser analisadas sob a perspectiva de modelos matemáticos. Tal abordagem causou um primeiro impacto significativo justamente por deslocar a matemática de seu território habitual, associado a números e cálculos escolares, para um campo da experiência cotidiana que todos reconhecem.

Ao longo da obra a autora apresenta exemplos de pesquisas que utilizam conceitos da teoria das probabilidades, da estatística e da teoria dos jogos para estudar fenômenos como encontros amorosos, escolha de parceiros, estabilidade de relacionamentos e dinâmicas de interação entre indivíduos. Ela discute, por exemplo, modelos probabilísticos que procuram responder a perguntas aparentemente simples, mas conceitualmente ricas, como: qual seria o melhor momento para escolher um parceiro entre várias possibilidades? Existe uma estratégia racional para maximizar as chances de encontrar um bom relacionamento amoroso? Como padrões de comunicação influenciam a duração de um casal?

Embora essas perguntas não possam ser respondidas de maneira definitiva pela matemática, e isso é destacado de várias formas, os modelos apresentados mostram como a construção de hipóteses e a análise de dados podem revelar padrões surpreendentes no comportamento humano, que por sua vez pode nos direcionar e contribuir para tomada de decisões. Isto é, uma matemática posta em prática. “Quando se trata de escolhermos companheiros, a capacidade de escolha humana entra em ação. Escolha implica em probabilidade, e probabilidade significa que os matemáticos podem agora pôr mãos à obra” (Fry, 2015, p. 33).

Um ponto particularmente interessante foi a observação de que, ao crescer o número de critérios para a escolha de um parceiro ideal, vê-se o número de possibilidades cair significativamente. Isso, apesar de ser esperado e até mesmo óbvio, introduz uma questão relevante ao lidar com o problema de matematizar uma situação para então fornecer modelos de interpretação e leitura da realidade apresentada. Isto é, a dificuldade reside justamente no processo de abstração do mundo real na tentativa de estabelecer padrões.

Ao mesmo tempo, a leitura provocou discussões importantes sobre os limites da matematização de fenômenos humanos complexos. Alguns participantes observaram que, embora os modelos matemáticos possam identificar tendências ou padrões estatísticos, eles não são capazes de capturar integralmente a dimensão subjetiva das relações

humanas. Aqui coube a ênfase da distinção entre um modelo e uma resposta objetiva para um dado problema ou situação, fundamental para a forma com que entendemos e fazemos ciência, de um modo geral.

De forma mais específica, foi percebido como essa tensão entre explicação matemática e experiência humana revela um ponto particularmente fértil para reflexão pedagógica. Para futuros professores de matemática, reconhecer tanto o poder quanto os limites dos modelos matemáticos e da ciência, de modo geral, constitui um elemento fundamental para compreender o papel da disciplina na interpretação do mundo.

As discussões que emergiram, foram permeadas por relatos pessoais dos participantes, inclusive de um deles que conheceu seu cônjuge em um aplicativo de relacionamento, tema explorado no capítulo quatro da obra. Nesse contexto, o texto de Fry contribui para ampliar a percepção da matemática como uma ferramenta intelectual capaz de dialogar com diferentes áreas do conhecimento frequentemente não percebidas ou negligenciadas, sem pretender reduzir a complexidade da experiência humana a meros números ou fórmulas.

Em geral, no que se refere às experiências vivenciadas no projeto, um dos estudantes mencionou “a oportunidade de conhecer novas ideias e perspectivas sobre a literatura matemática”, enquanto outro afirmou “como é lindo ver a matemática em suas outras formas”. Essas colocações reafirmam as palavras de Cristofolin et al (2024, p. 02) de que “a leitura de textos literários apresenta um caráter quase mágico ao proporcionar que o leitor adentre mundos desconhecidos sem ter ideia prévia das sensações e vivências que poderá experimentar”. Além dos fins didáticos, há um deleite envolvido na leitura.

A dimensão coletiva do Clube aparece como elemento central na ampliação da compreensão das obras. Um estudante destacou que o compartilhamento de leituras permitiu “extrapolar as nossas próprias convicções sobre a leitura, trazendo assim novas ideias e perguntas”, enquanto outro afirmou que, ao perceber “os diferentes olhares para o mesmo assunto”, conseguiu identificar aspectos que “não havia percebido ao ler sozinha”. Um terceiro participante apontou como significativo “poder ver como o livro tocou cada um de forma diferente, de maneira especial e única”. Tais evidências reforçam o papel do diálogo na construção coletiva de sentidos, aspecto central da proposta metodológica do Clube.

Essas evidências indicam que o Clube de Literatura Matemática se configurou como um espaço formativo que favoreceu a ampliação do repertório cultural dos licenciandos e a ressignificação de concepções da matemática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autores como Miguel e Miorim (2019) destacam que a matemática deve ser compreendida como uma construção humana, historicamente situada, cujos significados transcendem o domínio técnico-formal. A literatura matemática, incluindo romances, ensaios e obras de divulgação, permite acessar diferentes discursos sobre a matemática, revelando seus vínculos com a cultura, a sociedade, a filosofia e as experiências humanas. Nesse sentido, a formação inicial de professores de matemática requer não apenas a apropriação de conceitos e técnicas próprias da disciplina, mas também a construção de uma visão ampliada da matemática enquanto produção cultural, capaz de orientar práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e significativas.

A experiência do projeto de ensino Clube de Literatura Matemática evidenciou o potencial formativo da leitura de obras que articulam ideias matemáticas com narrativas literárias e reflexões sobre o mundo. Ao longo do projeto, os participantes puderam experimentar uma forma de aproximação com a matemática distinta daquela frequentemente presente nas disciplinas curriculares, tradicionalmente centradas na resolução de exercícios e na formalização de conceitos. A leitura compartilhada e as discussões coletivas favoreceram a construção de um espaço de diálogo no qual diferentes interpretações, questionamentos e experiências puderam emergir, contribuindo para ampliar o repertório intelectual e cultural dos licenciandos.

As discussões realizadas a partir das obras *O homem que calculava*, de Malba Tahan, e *A matemática do amor*, de Hannah Fry, evidenciaram diferentes possibilidades de reflexão sobre a matemática e seu papel na compreensão do mundo. No caso da obra de Malba Tahan, destacou-se o potencial da narrativa literária para apresentar conceitos matemáticos de forma envolvente, articulando raciocínio lógico, cultura e imaginação. Ao mesmo tempo, a leitura crítica permitiu problematizar elementos presentes na obra, como as representações culturais e a discreta presença de personagens femininas, evidenciando que textos consagrados também podem ser analisados à luz de perspectivas contemporâneas. Esse exercício de leitura crítica revelou-se particularmente relevante

para a formação docente, ao estimular os futuros professores a reconhecer que o ensino da matemática também envolve escolhas culturais, históricas e sociais.

Já a leitura de *A matemática do amor* ampliou as discussões ao evidenciar como a matemática pode ser mobilizada para compreender fenômenos da vida cotidiana e das relações humanas. A obra despertou o interesse dos participantes justamente por aproximar a matemática de um tema universalmente reconhecido, o amor, mostrando como modelos probabilísticos, estatísticos e computacionais podem contribuir para investigar e explicar padrões de comportamento e de interação social. Ao mesmo tempo, as discussões permitiram refletir sobre os limites dessa matematização da realidade, ressaltando que modelos matemáticos constituem representações simplificadas do mundo e não explicações completas para fenômenos complexos da experiência humana.

Nesse sentido, as leituras realizadas no Clube favoreceram a compreensão da matemática como uma ferramenta intelectual potente, capaz de dialogar com diferentes áreas do conhecimento e com diversos aspectos da vida social. Outro aspecto relevante observado ao longo do projeto foi o fortalecimento de competências comunicativas e argumentativas entre os participantes. As reuniões de discussão incentivaram os estudantes a expressar suas ideias, confrontar diferentes pontos de vista e construir argumentos fundamentados a partir das leituras realizadas. Esse exercício de diálogo e escuta mútua constitui uma dimensão fundamental da formação docente, uma vez que a prática pedagógica exige não apenas domínio de conteúdos, mas também a capacidade de comunicar conceitos, mediar discussões e promover ambientes de aprendizagem participativos.

A dinâmica do Clube contribuiu também para estimular a autonomia intelectual dos participantes. A leitura livre das obras, sem a imposição de roteiros de análise, permitiu que cada leitor construísse suas próprias interpretações e estabelecesse conexões pessoais com os textos. Esse processo reforça a ideia de que a leitura não se limita à decodificação de informações, mas envolve a construção ativa de sentidos.

O projeto apresenta perspectivas de continuidade, com a proposição de alguns ajustes em sua organização metodológica. Entre eles, destaca-se a reestruturação dos ciclos de leitura, que passarão a ser mais frequentes e organizados por capítulos das obras, em substituição à leitura integral em cada ciclo. Essa reconfiguração foi pensada com o intuito de favorecer o acompanhamento contínuo das leituras por parte dos participantes,

ampliando as possibilidades de engajamento e de participação nos encontros, mas também como estratégia para atrair mais licenciandos, uma vez que, apesar de produtivo, o projeto contou com uma participação reduzida. Além disso, prevê-se a diversificação das obras selecionadas, buscando contemplar diferentes campos da matemática e ampliar o repertório temático do projeto. Espera-se, assim, que a leitura fracionada, porém orientada, contribua para o aprofundamento das discussões, possibilitando que todos os participantes acompanhem o percurso das obras.

Em um contexto contemporâneo marcado pela crescente presença de tecnologias digitais e ferramentas de Inteligência Artificial capazes de sintetizar, interpretar e produzir textos, torna-se ainda mais importante valorizar práticas formativas que incentivem o contato direto com a leitura, a reflexão crítica e o diálogo coletivo. Assim, experiências como a relatada neste artigo reafirmam a relevância da leitura como prática formativa e indicam caminhos para enriquecer a formação de futuros professores de Matemática, contribuindo para uma compreensão mais ampla, crítica e humanizada da área.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Glaucia da Silva. Por uma pedagogia da pergunta em tempos de inteligência artificial. **Revista docência e cibercultura**, Rio de Janeiro, mar. 2025. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/announcement/view/1942>. Acesso em: 07 nov. 2025.

CRISTOFOLINI, Juliana et al. Explorando as conexões entre a literatura e a matemática: uma análise bibliométrica. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 38, e230237, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/XKwcGFh3pJ8XJrv9LgGsrc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2026

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 22ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988.

FRY, Hannah. **A matemática do amor: padrões e provas na busca da equação definitiva**. São Paulo: Alaúde Editorial, 2015.

GARNICA, Vicente M. História oral e Educação Matemática. In: BORBA, M. C. (org.). **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. **História na educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa et al. Processos de Leitura e Escrita na formação inicial do professor que ensina Matemática. **Boletim GEPEM**, [S. l.], n. 81, p. 70–89, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/475>. Acesso em: 24 abr. 2026.

OLIVEIRA, Katya Luciane et al. Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. **Interação em Psicologia**, p. 19-25, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3203/2565>. Acesso em: 07 nov. 2025.

SANTOS, Valdecir Ramos et al. Práticas de leitura na universidade: uma revisão sistemática. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/viewFile/16540/9527>. Acesso em: 19 mar. 2026

TAHAN, Malba. **O homem que calculava**. 110<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 2024.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

## HISTÓRICO

**Submetido:** 20 de março de 2026.

**Aprovado:** 22 de abril de 2026.

**Publicado:** 11 de maio de 2026.